# **ECONOMIA**

# AGU pede que STF investigue operação suspeita de Eduardo

Advocacia-Geral da União pede que o Supremo Tribunal Federal investigue operação suspeita de Eduardo Bolsonaro antes do tarifaço anunciado por Trump

## TARIFACO

### Thais Barcellos

AGÊNCIA GLOBO

Advocacia-Geral da União solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) na noite deste sábado que investigue in-vestimentos suspeitos fei-tos no Brasil antes do tarifaço anunciado pelo gover-no dos Estados Unidos no inquérito contra o deputa-do federal licenciado Eduardo Bolsonaro.

ardo Bolsonaro.

A solicitação tem como origem uma reportagem do Jornal Nacional, da TV Globo, que revelou uma movimentação bilionária de compra e venda de dólares no mercado de adolações de compra e venda de dolações de compra e venda de dolações de compra e venda e vend do de câmbio americano. em aposta contra a moe-da brasileira, na tarde em que a medida econômica foi anunciada por Donald

Trump.
Segundo a AGU, a mo-vimentação sugere possí-vel utilização de informações privilegiadas, prática criminosa conhecida como insider trading, por pes-soas físicas ou jurídicas, "supostamente com acesso prévio e indevido a deci-sões ou dados econômicos de alto impacto".

Em nota, o órgão destaca que a investigação con-tra Eduardo apura o uso das tarifas como mecanismo de coação premeditada contra a Justiça brasileira. O deputado licenciado está nos EUA há meses e vem se



Segundo a AGU. Eduardo Bolsonaro teria usado tarifas como mecanismo de coação premeditada contra a Justiça brasileira

reunindo com autoridades

mericanas. Na notícia de fato encaminhada ao ministro relator do caso no STF, Alexandre de Moraes, a AGU afirma que os fa-tos noticiados indicam que a conduta "delitiva" de Eduardo vão além da obstrução da Justiça e podem envolver ganhos financeiros indevidos.

"À luz dos fatos noticia-dos, podemos inferir que eles se inserem em contexto no qual os fatos já em apuração neste inqué-rito estão além dos ilíci-tos penais já indicados na Pet 14.129 pela Procura-doria-Geral da República, relacionados à obstrução da Justiça, mas também com possíveis ganhos fi-nanceiros ilícitos, medi-ante os mesmos fatos que buscaram impor embara-

ço à aplicação da lei pe-nal", enfatiza a AGU A AGU ainda encami-nhou à notícia de fato à Procuradoria-Geral da República e pediu à Pro-curadoria-Geral da Co-missão de Valores Mobi-liários (CVM), regulador do mercado de capitais, que adote "em caráter pri-oritário" as medidas que julgar cabíveis

"A AGU pontua, que além da esfera criminal, o uso ilícito de informação uso metro de mormação privilegiada enseja respon-sabilidade civil e adminis-trativa, inclusive por preju-ízos ao mercado e a investi-dores", diz a nota.

De acordo com o Jornal Nacional, às 13h30 de 9 de julho, no horário de Washington, houve uma compra da ordem de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões, quando o dólar valia R\$ 5,46. Dois minutos após o anúncio de Trump, que ocorreu às 16h17, a mesma ordem de grandeza da moeda ameri-cana foi vendida, agora com a cotação a R\$ 5.60.

## POSSÍVELMANIPULAÇÃO

Areportagem analisou gráficos que mostram a movimentacăo do câmbio. e, ouvindo especialistas, calculou um possível lucro de 40% a 50% num intervalo de três horas com a operação.

semelhantes, segundo o Jornal Nacional, aconteceram rom relação a moedas de outros países que também foram alvos de tarifas elevadas. Parlamentares americanos também apontaram a suspeita de manipulação do mercado financeiro e pediram investigações, mas nenhum caso foi adiante até o

## Crise política aumenta incerteza com dólar

## SOBRETAXA DE 50%

FOI HAPPESS

O acirramento da crise política e comercial com o go-verno dos Estados Unidos elevou a incerteza em relação ao comportamento da taxa de câmbio quando chegar 1º de agosto, data limite para a ameaça do presiden-te dos EUA, Donald Trump, de sobretaxar em 50% as ex-portações brasileiras.

Na véspera do anúncio, o dólar fechou em R\$ 5,44. Chegou a subir para R\$ 5,589 nos dias seguintes, mas caiu para um patamar em torno de R\$ 5,55 sem uma retaliação imediata do Brasil.

O quadro mudou depois que o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), mandou o ex-presidente Jair Bolso-naro (PL) usar tornozeleira eletrônica, na sexta-feira (18). A cotação subiu 0,75%, fechando em R\$ 5,58, após o valor ter se aproximado de R\$ 5,60 durante o pregão. Com a tensão política,

aumentou a preocupação no governo e no Banco Central com o impacto no câmbio a curto prazo. Lula criou um comitê, chefiado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, para discutir com empresários uma ação para evitar o tarifaço, mas não há sinais de abertura de diálogo com o governo norte-americano.

Uma autoridade econômica do governo admitiu à reportagem, na condição de anonimato, que, se o tari-faço de Trump se confir-mar, a cotação do dólar pode "avançar um pouco mais" Ela lembrou que uma alta de R\$ 0,20 já machuca o câm-bio porque representa, na prática, três meses do efeito de operações de carry trade na redução do dólar ante o real que "vão embora".

real que "vao embora".

Nesse tipo operação, o investidor toma dinheiro emprestado em um país com juros mais baixos e investe em outro que ofereça taxas mais altas. Na prática, o impacto do anúncio do tarifaço neu-traliza parte do efeito de valorização do real com o diferencial de juros entre a taxa Selic -hoje em 15%- e os ju-ros nos Estados Unidos.

Para outro integrante do governo Lula, a confirmação da sobretaxa tende a levar a um movimento de alta rápida nos dias em torno de 1º de agosto. Na sua avaliação, porém, deve-rá ser um ciclo curto de vo-latilidade com a tendência de a taxa de câmbio ficar ao

redor do que está. Ele destaca que a movi-mentação está mais relacionada a uma tentativa de ar-bitragem (estratégia financeira de compra e venda de moedas diferentes para aproveitar as variações de preço e obter lucro) do que com o nível de câmbio que

prevalecerá no futuro. Uma das razões apontadas pelo economista do governo que neste ano há um re-uxo do dólar nos Estados Unidos. Os recursos se espa lham pelo mundo e o Brasil ganha com esse movimento -um exemplo é a apreciação cambial observada no últi-

Com o diferencial de juros que o Brasil oferece em rela ção a outros países, tem va-lido a pena investir no país. Um ponto citado pelo integrante do governo é que o nível de juros atual implica um custo maior de fazer posição em derivativos (instrunentos financeiros cujo va lor deriva de taxas de câm-bio) contra o real.

## Financiamentos de bancos para construtoras têm queda

## IMÓVEIS

## Ana Paula Branco

FOLI IAPRESS

Enquanto dados recentes mostram otimismo com o desempenho de lançamentos e vendas de imóveis, impulsi-onados pelo programa Mi-nha Casa, Minha Vida, há um crescente temor sobre a disponibilidade de recursos para financiar a produção de novos empreendimentos, especialmente os voltados para a classe média, que é mais afetada pelos juros em alta. A Cbic (Câmara Brasileira

da Indústria da Construção) onta uma reversão significativa na oferta de crédito para a produção. Em 2024, bancos destinaram cerca de R\$ 50 bilhões ao financia mento da produção imobiliá-ria. No entanto, entre janeiro e abril de 2025, o volume de financiamentos para empre-sas do setor caiu 49% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a entidade.

Se essa tendência se manti ver, estima a Cbic, o ano pode fechar com uma aplicação de R\$ 20 bilhões para produção, um recuo de 60% em relação a 2024

A principal causa é a queda acentuada do financiamen-to via caderneta de poupança, principal fonte de recursos do SBPE (Sistema Bra-sileiro de Poupança e Em-préstimo). Dados do Banco pança acumula resgates lí-quidos superiores a R\$ 200 bilhões nos últimos quatro anos. Apenas em maio de 2025, a saída líquida foi de R\$ 10,3 bilhões. Desde o início de 2024, o total supera R\$ 100 bilhões.

Essa queda, segundo a Abrainc (Associação Brasilei-ra de Incorporadoras Imobiliárias), é explicada pela ofer-ta de novas formas de inves-timento ao público em geral nos últimos anos. A entidade projeta que essa tendência de redução vá persistir, já que o crescimento da poupança é "muito inferior ao crescimento da demanda habitacional e dos lancamentos"

Segundo Ana Maria Caste-lo, coordenadora de projetos da construção na FGV/Ibre, por trás da queda expressiva do financiamento à produção realizada pelo SBPE, há aspectos conjunturais, como os iuros elevados do cenário atual e estruturais, que refletem a diminuição dos depósitos da poupança dos últimos anos.

Para especialistas, o proble ma atual não é a falta de recursos no sistema. Em ar-tigo publicado no blog do FGV Ibre, Ana Maria Castelo, Cláudia Magalhães e Iuri Via-na mostram que, somando as principais fontes de captação bancária --poupança, LCI e LIG--, o sistema acumulava R\$ 1,13 trilhão em dezem-bro de 2024, já descontado o compulsório de 20%.

## **AVISOS, ATAS FEDITAIS**

KG MEDICINA E DIAGNOSTICO LTDA

## Parajamente BELÉM

nésia do Pará/PA, 21 de julho de 2025 Paula D'avila do Carmo Mota -

## PARA EDITAL DE COMUNICAÇÃO



para const